

## APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES NO XXV ENCONTRO NACIONAL

### Proposta de Resumo

#### A PERSPECTIVA DOS CONSUMIDORES PORTUGUESES SOBRE OS MEDICAMENTOS DE MARCA VS MEDICAMENTOS GENÉRICOS

<sup>1</sup>Lopes, C., <sup>1</sup>Silva, F., <sup>1</sup>Pinto, I., <sup>1</sup>Ribeiro, M.

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança

### Texto

Introdução: Os medicamentos são considerados a principal “ferramenta” terapêutica para a prevenção, recuperação ou manutenção das condições de saúde pública<sup>1</sup>. Existem inúmeros medicamentos destinados para o mesmo fim, por este motivo, compete à Indústria Farmacêutica desenvolver alternativas de mercado, suficientemente capazes de competir com os outros medicamentos pré-existentes. Um medicamento genérico é um medicamento com a mesma substância activa, forma farmacêutica, dosagem e a mesma indicação terapêutica que o medicamento original, de marca, que serviu de referência, sendo identificados pela sigla (MG).<sup>2</sup> Os medicamentos genéricos para além da mesma qualidade, têm igual, eficácia, segurança, biodisponibilidade e bioequivalência, mas a um preço inferior ao do medicamento original<sup>3-5</sup>.

Objectivo: Analisar o conhecimento e identificar/avaliar as convicções das pessoas em relação aos medicamentos de marca e aos medicamentos genéricos

Material e Métodos: Realizou-se um estudo, de carácter descritivo, observacional e transversal, com base numa amostra aleatória estratificada constituída por 389 indivíduos. Foi aplicado um questionário, na Escola Superior de Saúde, do Instituto Politécnico de Bragança, que incluiu questões de caracterização sócio-profissional e medidas que avaliavam as crenças e o nível de conhecimento sobre os medicamentos genéricos e de marca. Do total de inquiridos, a maioria era do género feminino (83%), com idades compreendidas entre os 18 e os 61 anos, sendo a média de idades de 23 anos (DP±7,9). Tendo em conta a profissão, a grande maioria eram estudantes (91%), seguiram-se-lhe os docentes/investigadores (6%) e, por fim, os restantes funcionários (3%).

---

Enviar por e-mail para [encontro@aplf.pt](mailto:encontro@aplf.pt)

DEADLINE para Apresentação dos Resumos  
15 de Outubro

Resultados: Do total de participantes, apenas 11,6% nunca consumiu genéricos e, apenas, 14% não sabe a diferença entre um medicamento genérico e um medicamento de marca. A maioria aconselha a toma de medicamentos por achar que não há qualquer problema para a saúde e, frequentemente ou sempre, opta pelo medicamento prescrito pelo médico. No entanto, os inquiridos acreditam na eficácia dos genéricos, sobretudo por não sentirem reacções adversas aquando da sua utilização.

Conclusões/Discussão: A presente investigação retrata uma realidade cada vez mais presente no dia-a-dia do utente. Existe já uma grande consciencialização por parte da população em relação aos genéricos, sabendo, regra geral, as vantagens e o porquê da sua utilização. Relevante ainda é o papel do médico no circuito do medicamento, este é o principal interveniente na mudança de mentalidades, uma vez que a população geralmente adquire o medicamento que ele prescreve. A introdução dos genéricos na terapêutica apresenta-se vantajosa, contudo, é um processo gradual.

Palavras-Chave: Consumidores de medicamentos, Medicamentos Genéricos, Medicamentos de Marca.

#### Bibliografia:

1. Vieira, F. S. (2007). Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. *Ciênc. saúde coletiva*, 12 (1): 213-220. ISSN 1413-8123.
2. Costa, C. *APOGEN - Press Kit sobre medicamentos genéricos*. [Página acedida a 28/05/2010] Disponível em: URL: <http://www.apogen.pt/conteudos/uploads/Files/apogen/PressKitMedicamentosGenericos.pdf>
3. Figueiras, M. J.; Marcelino, D.; Cortes, M. A.; Horne, R.; e Weinman, J. (2007). Crenças do Senso Comum sobre medicamento genérico vs medicamentos de marca: Um estudo piloto sobre diferenças de género. *Análise Psicológica*, 3 (25): 427-437.
4. Alujer, F.H.; Lara., J.A.C.; Picazo, C.C.; Bolas, B.C.; Molina, P.S.; Campos, P.M.; Hidalgo, R.L.T.; Escribano, J.G.; Tebar, E.M.; Verdejo, T.C.; Cifuentes, E.A.; Pomares, F.S., escribano, E.G. e Benitez, E. G. (2007). Aceptación de la substitución por medicamentos genéricos en la oficina de farmacia. *Aten Primaria*, 39(2): 81-5 .
5. Figueiras, M. J.; Marcelino, D. e Cortes, M. A. (2007). Medicamentos genéricos: crenças de senso-comum da População Portuguesa. *Rev Port Clin Geral*, 23: 43-51.